



Licenciatura em  
**ARTES  
VISUAIS**  
com ênfase em  
**DIGITAIS**

**Universidade Federal Rural de Pernambuco - UFRPE**  
Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia

# A ARTE DE ANA DAS CARRANCAS: de louceira à expressão da arte popular

Kellison Lima Cavalcante

Petrolina-PE  
2023



KELLISON LIMA CAVALCANTE

**A ARTE DE ANA DAS CARRANCAS:  
de louceira à expressão da arte popular**

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

Orientadora: Profa. Ma. Niedja Ferreira dos Santos Torres

Petrolina-PE  
2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal Rural de Pernambuco  
Sistema Integrado de Bibliotecas  
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

- C377a Cavalcante, Kellison Lima  
A arte de Ana das Carrancas: de louceira à expressão da arte popular / Kellison Lima Cavalcante. -  
2023.  
39 f. : il.
- Orientadora: Niedja Ferreira dos Santos Torres.  
Inclui referências.
- Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal Rural de Pernambuco,  
Licenciatura em Artes Visuais, Recife, 2024.
1. Arte Popular. 2. Cerâmica. 3. Ana das Carrancas. I. Torres, Niedja Ferreira dos Santos, orient. II.  
Título

CDD 700

---

# **FOLHA DE APROVAÇÃO**

Kellison Lima Cavalcante

## **A ARTE DE ANA DAS CARRANCAS: de louceira à expressão da arte popular**

Monografia apresentada junto à Unidade de Educação a Distância e Tecnologia – EADTec/UFRPE como requisito parcial para conclusão do curso de Licenciatura em Artes Visuais.

**Aprovada em 18/12/2023**

**Banca Examinadora:**

---

**Profa. Ma. Niedja Ferreira dos Santos Torres (UFRPE)**  
Presidente e Orientadora

---

**Profa. Ma. Maisa Cristina da Silva (UFPE)**  
Examinadora

---

**Profa. Ma. Maria Juliana de Sá Oliveira (UFPE)**  
Examinadora

Aos meus pais, Cavalcante e Cinete,  
às minhas irmãs, Kellaine e Kellizane,  
aos meus avós, Francisco (*In memoriam*) e Socorro,  
à minha tia, Dinha.

Porque família é tudo.

Dedico.

## **AGRADECIMENTOS**

A Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnológica da Universidade Federal Rural de Pernambuco, pela oportunidade de realizar o curso de Licenciatura em Artes Visuais.

A Professora Niedja Ferreira dos Santos Torres, pelo apoio e orientação, que empenhou dedicação e presteza na condução dessa pesquisa.

Ao Polo de Apoio Presencial da Universidade Aberta do Brasil em Petrolina-PE, pela inestimável disponibilidade e apoio durante o curso.

A Tutora Clara Maria Miranda de Sousa, por todo o apoio pedagógico e compreensão nos momentos de dificuldades.

As professoras e professores do curso de Licenciatura em Artes Visuais, pela oportunidade de discutir temáticas importantes para o conhecimento e para minha formação.

Aos meus colegas de trabalho do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – *Campus* Petrolina, pelo incentivo, encorajamento e apoio nos momentos críticos.

Aos amigos de turma 2020.1 – 2023.2, pelo companheirismo e constante troca de conhecimentos.

"O meu sangue é negro,  
mas minha alma é de barro".  
(Ana das Carrancas, [s.d.]

## RESUMO

Este trabalho investiga a trajetória e produção artística de Ana das Carrancas, ceramista conhecida por sua técnica de moldar o barro em forma de carrancas, com o objetivo de compreender a criação artística, suas influências, estética e sua contribuição para o ensino de arte. Ana das Carrancas é uma figura emblemática da arte popular brasileira, cujo legado transcende o âmbito regional. A pesquisa adotou uma abordagem multidisciplinar, utilizando fontes primárias através da pesquisa bibliográfica e fontes secundárias através da pesquisa documental e da pesquisa de campo em espaços culturais de Petrolina que preservam a memória da artista. As carrancas de barro, suas obras mais notáveis, refletem a estética e cultura do Vale do São Francisco no sertão pernambucano, desafiando observadores com seus olhos vazados e traços zoomórficos. No contexto educacional, as oficinas de modelagem de barro e visitas a espaços culturais ligados a Ana das Carrancas enriquecem o ensino de arte, permitindo que os alunos se conectem com tradições locais, técnicas e diversidade cultural. A arte de Ana das Carrancas transcende as fronteiras de Pernambuco, contribuindo para a difusão da arte popular brasileira em um contexto mais amplo, se tornando um símbolo da força da expressão da arte popular. Seu legado inspira a valorização da riqueza da arte popular brasileira, tanto no ensino de arte quanto no reconhecimento dessa expressão artística em âmbito nacional e internacional.

**Palavras-chave:** Arte Popular. Cerâmica. Ana das Carrancas.

## ABSTRACT

This work investigates the trajectory and artistic production of Ana das Carrancas, a ceramicist known for her technique of molding clay into the shape of carrancas, with the aim of understanding artistic creation, her influences, aesthetics and her contribution to art teaching. Ana das Carrancas is an emblematic figure of Brazilian popular art, whose legacy transcends the regional scope. The research adopted a multidisciplinary approach, using primary sources through bibliographic research and secondary sources through documentary research and field research in cultural spaces in Petrolina that preserve the artist's memory. The clay carrancas, his most notable works, reflect the aesthetics and culture of the São Francisco Valley in the backlands of Pernambuco, challenging observers with their hollow eyes and zoomorphic features. In the educational context, clay modeling workshops and visits to cultural spaces linked to Ana das Carrancas enrich art teaching, allowing students to connect with local traditions, techniques and cultural diversity. Ana das Carrancas' art transcends the borders of Pernambuco, contributing to the dissemination of Brazilian popular art in a broader context, becoming a symbol of the strength of popular art expression. Her legacy inspires the appreciation of the richness of Brazilian popular art, both in art teaching and in the recognition of this artistic expression on a national and international level.

**Keywords:** Popular Art. Ceramics. Ana das Carrancas.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Carrancas das proas das embarcações no rio São Francisco .....	18
Figura 2 – Ana das Carrancas moldando suas carrancas.....	19
Figura 3 – Carrancas de Ana das Carrancas .....	21
Figura 4 – Característica dos olhos vazados nas carrancas .....	23
Figura 5 – Alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em visita ao Museu do Sertão (Petrolina-PE) .....	26
Figura 6 – Alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em oficina de modelagem de barro na escola.....	27
Figura 7 – Alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em visita ao Centro Cultural Ana das Carrancas e oficina de modelagem de barro .....	28
Figura 8 – Alunos do Ensino Médio em sessão de teatro sobre a história de Ana das Carrancas.....	30

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	13
3 A CRIAÇÃO ARTÍSTICA.....	15
4 CONTRIBUIÇÕES PARA ARTE E EDUCAÇÃO.....	25
5 CONSIDERAÇÕES.....	33
REFERÊNCIAS.....	35

## 1 INTRODUÇÃO

A preservação da memória cultural e artística de uma região desempenha um papel vital na compreensão e valorização de sua identidade e história. No contexto da diversidade da cultura popular do Vale do São Francisco em Pernambuco, emerge a história de Ana Leopoldina dos Santos, que transcende o tempo e o espaço, personificando a conexão entre a arte, a tradição e a história da mulher negra e sertaneja.

De acordo com Andrade (2006), Ana Leopoldina aprendeu a moldar o barro ainda na infância, enquanto auxiliava sua mãe na fabricação de louças e brinquedos para complementar a renda familiar em Ouricuri, em Pernambuco. Seu percurso, entretanto, tomou um rumo extraordinário quando ela se mudou com seu marido, deficiente visual, e suas filhas para Petrolina, às margens do majestoso rio São Francisco, região que nutriria a essência de sua carreira artística. Conforme Andrade (2006), ao se fixar em Petrolina seguiu exercendo o ofício de ceramista e vendendo seu trabalho na feira livre, sendo conhecida como Ana Louceira.

Com o fardo das responsabilidades familiares, Ana Leopoldina buscou uma maneira de sustentar sua família em um ambiente desafiador. Acreditando na influência do rio São Francisco sobre o destino dos ribeirinhos, de acordo com Andrade (2006) fez uma súplica a São Francisco das Chagas e a Padre Cícero, buscando orientação sobre como garantir o sustento do marido e das filhas pelo resto de suas vidas. Ana começou então a produzir as carrancas com o barro do rio São Francisco e desenvolve uma linguagem própria, que se destaca da produção local, transformando-a em Ana das Carrancas.

Essa busca incessante de uma forma de subsistência conduziu Ana das Carrancas a uma expressão artística singular: as esculturas de carrancas moldadas no barro encontrado nas margens do rio São Francisco. Logo, ela se tornaria reverenciada como a "dama do barro", inspirada pelas carrancas de madeira que adornavam as proas das embarcações que navegavam pelas águas do rio. Com o tempo, as figuras que esculpia assumiram características distintas e memoráveis, com traços e estéticas próprias da artista. Sua técnica única e criatividade artística contribuíram para a disseminação da arte popular do sertão pernambucano,

deixando um legado artístico para suas filhas, que mantêm viva a tradição da moldagem do barro e a preservação da cultura.

O reconhecimento do impacto de Ana das Carrancas transcendeu fronteiras. Em 2005, a artista recebeu da Presidência da República a Ordem do Mérito Cultural (Brasil, 2005) e, em 2006, o título de Patrimônio Vivo de Pernambuco (Amorim, 2014). Sua história é muito mais do que um relato biográfico. Ela personifica a cultura popular brasileira e o potencial transformador da arte.

No entanto, apesar do reconhecimento de sua importância, a história e a obra de Ana das Carrancas ainda são áreas pouco exploradas na pesquisa acadêmica. Esta lacuna levanta uma série de perguntas fundamentais. Como a trajetória artística e as transformações sociais na vida de Ana das Carrancas podem ser descritas e analisadas? Que aspectos estéticos e estilísticos caracterizam sua obra? Quais são as contribuições de Ana das Carrancas para a valorização da produção artística regional e para a educação em artes populares?

A relevância desta pesquisa reside na compreensão profunda da contribuição de Ana das Carrancas para a cultura popular e na compreensão do potencial transformador da arte em um contexto desafiador. Ana das Carrancas não é apenas uma artista ceramista, ela é um símbolo de resiliência, criatividade e devoção à cultura. Seu legado, mantido vivo por suas filhas e pelos artistas locais, merece ser explorado para entender a riqueza da produção artística regional. Além disso, a pesquisa visa refletir sobre como a arte de Ana das Carrancas pode servir como uma ferramenta de ensino e aprendizagem que abraça as competências e habilidades propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Dessa forma, esta pesquisa tem como objetivo geral investigar a história de Ana das Carrancas, seu percurso e suas relações na produção artística regional. E para responder as questões da pesquisa os seguintes objetivos específicos: a) descrever a trajetória artística e as transformações sociais na vida de Ana das Carrancas; b) identificar os aspectos estéticos e estilísticos da obra de Ana das Carrancas; e c) refletir sobre as contribuições de Ana das Carrancas para o ensino de artes.

Nesse sentido, a pesquisa se justifica pela importância na análise e compreensão sobre as criações artísticas de Ana das Carrancas que colaboraram para a valorização e disseminação da cultura regional, bem como para a educação das artes populares. Assim, busca-se entender o impacto da obra de Ana das

Carrancas na promoção da cultura popular do Vale do São Francisco e em como essa arte pode ser utilizada como ferramenta de educação e formação cultural.

Ao refletir sobre as contribuições de Ana das Carrancas para a valorização da produção artística regional, é possível compreender como a sua arte influenciou e inspirou outros artistas e artesãos da região, além de ter ganhado reconhecimento e projeção nacional e internacional. Além disso, é possível analisar como a sua obra colaborou para a construção da identidade cultural do povo petrolinense e nordestino, preservando e difundindo as tradições e histórias locais.

Ao considerar a contribuição de Ana das Carrancas para a educação para as artes populares, busca-se compreender como sua obra pode ser utilizada como ferramenta pedagógica para a valorização e difusão da cultura popular nordestina, além de contribuir para a formação de artistas e artesãos locais e para a promoção de atividades culturais que valorizem a riqueza da produção artística regional. Dessa forma, Fortin e Gosselin (2014) afirmam que a pesquisa em artes visuais é de extrema importância, pois desempenha um papel fundamental na compreensão, valorização e difusão da cultura e expressões artísticas, onde será possível resgatar e preservar a identidade cultural de uma determinada região ou comunidade.

A pesquisa está estruturada da seguinte forma: no primeiro capítulo de Introdução é apresentado o tema, a justificativa o objetivo da pesquisa. No segundo capítulo (2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS), são apresentados os procedimentos metodológicos, incluindo pesquisa bibliográfica, documental e de campo. O terceiro capítulo (3 A CRIAÇÃO ARTÍSTICA) são exploradas as influências para a criação artística de Ana das Carrancas, bem como suas características e estética. No quarto capítulo (4 CONTRIBUIÇÕES PARA A ARTE E EDUCAÇÃO), relaciona-se o trabalho de Ana das Carrancas com as contribuições para os artesãos e artistas da região, bem como para a arte popular brasileira, deixando um legado de continuidade mantido por suas filhas. Além disso, enfoca as contribuições no processo de ensino e aprendizagem em sala de aula, estabelecendo uma relação com as competências e habilidades propostas na BNCC. E no quinto e último capítulo (5 CONSIDERAÇÕES) são apresentadas as principais considerações obtidas pela pesquisa.

## 2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa foi desenvolvida com base na pesquisa bibliográfica, realizada de acordo com Severino (2017) a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos e teses. Esses materiais prévios forneceram uma base sólida para a pesquisa, permitindo que se utilizassem dados, conceitos e categorias teóricas como ponto de partida na exploração da rica história de Ana das Carrancas. A pesquisa bibliográfica foi essencial para aprofundar o entendimento sobre a artista, bem como para ampliar a apreciação das contribuições de diferentes estudiosos e abordagens analíticas no contexto da obra de Ana das Carrancas.

Nesse contexto, a pesquisa bibliográfica desempenhou um papel fundamental na compreensão da trajetória de Ana das Carrancas, suas influências, o contexto cultural e social em que sua obra está inserida. Além disso, ajudou a identificar informações relevantes, teorias, conceitos e abordagens presentes na literatura existente e também a identificar possíveis lacunas no conhecimento sobre o tema da pesquisa.

Além da pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental desempenhou um papel complementar de extrema importância na coleta de informações. Conforme delineado por Severino (2017), a pesquisa documental consiste na análise de documentos históricos, como jornais, fotos, filmes, gravações e documentos legais, em que os conteúdos dos textos ainda não haviam sido submetidos a tratamento analítico. Dessa forma, os documentos da Ordem ao Mérito e do Patrimônio Vivo de Pernambuco serviram como base e fundamentos para a investigação e análise sobre a contribuição de Ana das Carrancas para a arte popular brasileira.

A pesquisa documental envolveu a consulta de documentos históricos e gravações de entrevistas ou eventos relacionados à sua arte. Isso foi fundamental para identificar ações educativas que relacionam a arte de Ana das Carrancas com o processo de ensino e aprendizagem. Através das reportagens da televisão, foi possível destacar como a obra de Ana das Carrancas continua influenciando a educação e o ensino de arte, proporcionando oportunidades valiosas para compreender o impacto de sua arte na promoção de atividades culturais e na

valorização da produção artística regional. Dessa forma, foi possível acessar informações primárias, que não foram interpretadas ou analisadas anteriormente, permitindo realizar uma investigação original e desenvolver uma análise própria dos conteúdos documentais e principalmente sobre a trajetória artística de Ana das Carrancas, suas relações na produção artística regional e as contribuições para a cultura popular.

Como fonte secundária foi realizada uma pesquisa de campo no Centro Cultural Ana das Carrancas, mantido por suas filhas, Maria e Ângela, na Galeria de Artes Ana das Carrancas, mantido pelo Serviço Social do Comércio (SESC) de Petrolina e no Museu do Sertão, mantido pela Prefeitura de Petrolina. Esses locais desempenham um papel central na preservação, exposição e comercialização das obras de Ana das Carrancas e são fundamentais para a compreensão da trajetória artística e das contribuições da artista para a cultura popular. De acordo com Minayo (2016) o trabalho de campo permite a aproximação do pesquisador da realidade sobre a qual formulou uma pergunta, e também visa a estabelecer uma interação com diferentes personagens que podem contribuir com dados e informações sobre a pesquisa.

Nessa etapa da pesquisa foi possível coletar informações de forma direta e imersiva, registrar fotografias das obras de Ana das Carrancas e dos locais onde elas estão expostas ou comercializadas. Através da pesquisa de campo, foi possível obter dados mais detalhados, contextuais e ricos sobre a trajetória artística de Ana das Carrancas, suas relações na produção artística regional e as contribuições para a valorização da cultura popular. Essa abordagem complementa a pesquisa bibliográfica e documental, proporcionando uma compreensão mais abrangente e aprofundada do objeto de estudo.

### 3 A CRIAÇÃO ARTÍSTICA

O conceito de Arte está intrinsecamente relacionado com as concepções de cultura, refletindo a complexidade da evolução desse termo. Sua natureza dinâmica destaca as crenças, os valores, os costumes, as leis, a moral, as línguas de cada grupo social na construção cultural. Nesse contexto, as concepções da arte popular de Ana das Carrancas não apenas expressam, mas também perpetuam a vida social desses grupos e suas interações, revelando suas maneiras de conectar-se com sua ancestralidade, criticar e denunciar aspectos da sociedade, registrar suas conquistas e preservar a memória do povo.

A arte na criação artística popular de Ana das Carrancas é um reflexo da cultura e da história enraizadas no grupo social ao qual a artista pertence. Essa expressão artística tem a flexibilidade de evoluir e se adaptar à mudança na sociedade ao longo do tempo, adaptando suas técnicas através de novos artistas. Assim, os hábitos, costumes, técnicas e habilidades artísticas se tornam uma forma de representar a realidade e experiência social e a sua interação com a comunidade. Essa transmissão de cultura de uma geração para outra é uma questão crucial na herança cultural, permitindo que grupos preservem tradições e comportamentos semelhantes aos de seus antepassados, resultando em uma continuidade de expressões culturais únicas, como as carrancas modeladas em barro por Ana das Carrancas.

Nesse contexto, Zaccara (2012) explica que a arte pode ser compreendida como uma das formas pelas quais o ser humano expressa seus sentimentos, sensações e emoções, ao mesmo tempo em que registra sua história e cultura, valendo-se de valores estéticos como beleza, harmonia e equilíbrio. Sob essa perspectiva, Gonçalves (2007, p. 6) enfatiza que "a produção de arte em uma sociedade sempre esteve profundamente vinculada às condições que permitem o discurso e a percepção existente nela". É, portanto, importante destacar a arte popular como uma das manifestações que expressa a identidade cultural de um grupo ou comunidade, assim como o faz a arte de Ana das Carrancas.

A arte popular apresenta grande importância para a nossa identidade cultural e social. Assim, os artistas se inspiram na história e características de suas regiões e através da sua arte representam lendas, crenças, costumes e tradições culturais. A

arte popular celebra a diversidade cultural presente nas diferentes manifestações artísticas do povo brasileiro. De acordo com Tirapeli (2006) a arte popular é vista como uma expressão da sabedoria popular, revelando conhecimentos, crenças e valores compartilhados por determinado grupo social. Entre as expressões da arte popular, Tirapeli (2006) destaca a cerâmica utilitária e a cerâmica figurativa, sendo a cerâmica utilitária produzida para uso cotidiano, como panelas, vasos e outros objetos de cozinha e a cerâmica figurativa caracterizada pela criação de objetos que representam figuras humanas ou animais, muitas vezes com forte valor simbólico ou religioso.

Silva (2018) destaca a importância da cerâmica como material plástico na arte popular, como meio para a criação de objetos utilitários e rituais, bem como para a produção de obras de arte, como santos devocionais e outros objetos decorativos com forte valor cultural e simbólico. Nesse sentido, a cerâmica na arte popular é uma forma de valorizar a cultura e a história de uma região, além de permitir a transmissão de tradições e conhecimentos ancestrais. Assim, a cerâmica é fundamental para a valorização e preservação das artes populares, que são uma forma importante de expressão cultural e de identidade regional.

Assim, a cerâmica figurativa esculpida por Ana das Carrancas incorporou elementos da cultura local do Vale do São Francisco, se tornando uma manifestação artística influenciada pela navegação e troca de culturas com diversos destinos ribeirinhos. Essa influência cultural diversificada, incluindo elementos de culturas de outras localidades, culminou em uma cerâmica que se tornou um meio poderoso de comunicação visual. Mélo e Silva e Santos (2019) discutem a importância da cerâmica como um veículo para a expressão cultural, destacando sua capacidade de hibridização de influências culturais. Portanto, as cerâmicas figurativas de Ana das Carrancas ilustram não apenas a diversidade cultural do Vale do São Francisco, mas também como a arte pode ser um espelho da rica interação cultural que ocorre em uma região tão significativa como essa.

De acordo com Gualberto (2017), Ana das Carrancas é uma renomada, artista popular e trilhou uma das trajetórias artísticas mais notáveis no sertão pernambucano na produção de obras de cerâmica. Para o autor, suas habilidades na escultura de carrancas com o barro colhido às margens do Rio São Francisco, em Petrolina, não apenas asseguraram sua subsistência e emprego, mas também a lançaram para o reconhecimento nacional e internacional. Através de sua técnica

artística singular, Ana das Carrancas contribuiu significativamente para a disseminação da arte popular na região, deixando um legado que transcende o âmbito local e continua a inspirar artistas e artesãos na promoção e valorização da cultura nordestina.

Mascelani (2006) explica que os artistas populares têm sua origem nas classes sociais mais amplas e são representativos de uma parte da população em geral, carregando um conjunto de valores, características e atitudes que identificam um modo de ser característico da cultura local. Essa forma de envolver a habilidade da criação artística e a transformação de obras de arte a partir dos recursos disponíveis, como o barro das margens do rio, tem a capacidade de resgatar valores e aspectos da identidade cultural e de sintetizar elementos do pensamento coletivo daquela comunidade.

Para Bosi (1992) a arte popular nasce a partir das manifestações do povo, de modo natural e espontâneo, expressando a identidade cultural de um grupo ou de uma comunidade. É constituída por bens simbólicos e históricos, que têm ligações diretas com as condições concretas de uma luta pela sobrevivência e resistência do seu povo. Dessa forma, Ana das Carrancas estendeu esses princípios da arte popular em sua própria obra ao se inspirar nas carrancas de madeira, usadas historicamente nas proas das embarcações que navegavam no rio São Francisco, evidenciando sua conexão com as raízes culturais da região.

Essas carrancas de madeira eram, em si, bens simbólicos e históricos que representavam elementos fundamentais na vida dos ribeirinhos e na navegação fluvial. Ana das Carrancas, com sua sensibilidade artística, compreendeu a importância dessas figuras como ícones da cultura do Vale do São Francisco e os reinterpretou em suas próprias esculturas de barro. Portanto, sua arte não é apenas uma manifestação estética, é uma representação profunda e simbólica da identidade cultural e do legado histórico da região. Isso evidencia como sua produção artística incorpora os elementos essenciais da arte popular, sendo uma expressão genuína do povo, conectada às condições concretas da vida e da cultura do povo.

Para Maciel e Brandão (2017) as carrancas eram figuras de proa utilizadas em embarcações que faziam o transporte fluvial na Bacia Hidrográfica do rio São Francisco criadas por artistas populares e se tornaram uma das principais expressões da escultura popular nordestina, com reflexos na identidade cultural local. Dessa forma, Giudice (2015) explica que as carrancas de madeira são

representações artísticas que fundem elementos humanos com características animais, criando seres fantásticos e poderosos, consideradas uma das manifestações mais autênticas e enigmáticas da arte popular brasileira. Essas figuras têm um significado cultural profundo, pois são acreditadas para trazer sorte e, ao mesmo tempo, desempenham um papel importante na proteção de embarcações ao afugentarem espíritos malignos e alertarem sobre perigos iminentes.

Figura 1 – Carrancas das proas das embarcações no rio São Francisco



Acervo Instituto Moreira-Salles  
Fonte: Gautherot (1946)

Nesse contexto, Luna (2007) explica que as carrancas de madeira representam um cruzamento fascinante de influências culturais com elementos cristãos portugueses trazidos pelos navegadores e exploradores com as tradições

culturais africanas e indígenas, que ajudam a contar a história da região do Vale do São Francisco. Esse encontro de culturas se deu no cenário da colonização do sertão nordestino, resultando na criação das carrancas, refletindo as influências de todos esses grupos culturais e revelam um significado artístico e histórico. A partir desse significado, Pardal (2006) destaca que os artistas populares dessa região, inspirados pela ideia de esculpir figuras de proa para embarcações, deram origem a soluções plásticas únicas, com um alto valor artístico e emocional. Essas esculturas têm o poder de impactar quem as contempla e nos oferecem um vislumbre das ricas tradições culturais que moldaram essa parte do Brasil.

Inicialmente destinadas a proteger as embarcações e suas tripulações dos perigos do rio São Francisco pelas mãos de diversos artistas que esculpiam a madeira, Ana das Carrancas desempenhou um papel significativo na continuação dessa tradição artística ao modelar o barro e dar características únicas nas criações de carrancas de barro. De acordo com Silva (2019), Ana das Carrancas trouxe para a produção das carrancas outras camadas de significado através da utilização do barro para a sua feitura, ao invés da madeira que era comumente utilizada, o que já lhe trouxe um diferencial.

Figura 2 – Ana das Carrancas moldando suas carrancas



Fonte: Holanda (1980)

Mesmo após o declínio do transporte fluvial na região e com a intenção de vender suas carrancas na feira de Petrolina-PE, Aquino e Epiphanyo (2022) ressaltam que Ana das Carrancas continuou confeccionando suas carrancas com originalidade, imaginação e simbolismo exclusivos. As carrancas que a artista produzia recebiam um tom melancólico e uma característica única com furos nos olhos, como forma de homenagem ao seu marido deficiente visual que o ajudava amassando o barro para que ela produzisse as obras. Já com reconhecimento na região, como uma artista popular, Andrade (2006) destaca que Ana das Carrancas começou a ganhar mais notoriedade ao ser descoberta pelos técnicos em turismo da Empresa Pernambucana de Turismo em 1970, enquanto faziam pesquisa sobre o artesanato pernambucano. Para o autor, a partir desse momento, sua arte começou a ganhar reconhecimento no estado, país e no mundo, sendo expostas em galerias de artesanato popular dos Estados Unidos e museus do Canadá e Alemanha.

A artista adicionou elementos pessoais e simbólicos às carrancas, tornando-as muito mais do que simples objetos utilitários para as embarcações. Essa criatividade e personalização das carrancas mostram uma ressignificação da tradição da produção das carrancas e uma intersecção entre sua vida pessoal e sua arte. E dessa forma, Ana das Carrancas colocou as carrancas de barro como forma de representação da região do Vale do São Francisco que vivia na época grande transformação socioeconômica e cultural.

Suas carrancas de barro mantêm uma conexão com a ideia geral de figuras fantásticas de seres ou criaturas que não existem no mundo real, mas também se destacam por sua materialidade. Ao contrário das carrancas tradicionais de madeira usadas em embarcações, que utilizam materiais diferentes, as de Ana das Carrancas exploram a plasticidade do barro. Isso permite que ela crie peças diversificadas, incluindo cinzeiros, vasos de três faces, moringas, barcos e carrancas em formatos variados que podemos encontrar nos acervos do Museu do Sertão, da Galeria Ana das Carrancas e do Centro Cultural Ana das Carrancas em Petrolina, bem como em diversos acervos espalhados pelo Brasil. Essa combinação inventiva de formas e funções adiciona uma camada adicional de originalidade e criatividade à sua obra, tornando-a um reflexo da sua visão artística única. Portanto, a estética de Ana das Carrancas é uma síntese de elementos tradicionais da cultura local com suas próprias contribuições inovadoras e emotivas, transformando suas carrancas em expressões notáveis da arte popular nordestina.

Figura 3 – Carrancas de Ana das Carrancas

Acervo do Museu do Sertão (Petrolina-PE)  
Fonte: Autoria própria (2023)

A estética da obra de Ana das Carrancas é marcada por características distintivas que a tornam única no contexto da arte popular e, ao mesmo tempo, carregam um profundo significado. Suas esculturas, embora inspiradas pela ideia do antropomorfismo, com figuras híbridas que misturam elementos humanos e animais, não possuem moldes. Essa abordagem autêntica e singular permite a Ana das Carrancas expressar seu próprio estilo criativo. Ela conferiu um toque pessoal às suas criações através dos olhos vazados nas figuras. Essa peculiaridade é um traço identitário que adiciona uma dimensão visual marcante às suas peças e carrega um profundo significado emocional.

Os olhos vazados transmitem uma complexidade emocional notável, que se tornou uma homenagem a seu marido, Zé Vicente, que tinha deficiência visual, mas ainda contribuía ativamente na produção das peças, preparando o barro e auxiliando no processo de modelagem. Essa escolha estilística reflete a afetividade e a relação que permeavam a vida e a arte de Ana das Carrancas e funcionam como uma ponte entre a arte e a história pessoal da artista. Assim, essa característica adiciona uma camada de expressão e emoção às criações, expressando o cuidado, a conexão e a afetividade da artista em relação ao seu marido, demonstrando como as emoções e relacionamentos pessoais podem ser incorporados na arte.

Na apreciação das artes, "os olhos são a janela da alma" (Leonardo da Vinci, [s.d.]), como evidenciado nas carrancas de Ana das Carrancas, onde os olhos vazados desempenham um papel central na transmissão de emoções e comunicação. Essa atenção aos detalhes e à expressão do olhar, como destacado por Saramago (1995), nos leva a "mais do que olhar, importa reparar no outro", humanizando a nossa conexão com a arte e nos convidando a apreciar não apenas a superfície, mas a estética e as profundezas emocionais de cada obra para realmente enxergar o significado e a conexão emocional por trás da arte.

A estética das carrancas de Ana das Carrancas não reside apenas em suas formas, mas também na maneira como capturam a essência humana e comunicam narrativas visuais enraizadas em tradições culturais e históricas do Vale do São Francisco. Assim, podemos compreender o contexto de criação, as técnicas, as formas de expressão, as emoções e juízos que são despertados em cada obra.

Nesse sentido, a característica dos olhos vazados nas carrancas de Ana das Carrancas vai além da mera estilização artística dando destaque particular às obras. Assim, os olhos vazados conferem uma profundidade e uma aura melancólica às

obras através da sensação de introspecção e contemplação, revelando uma dimensão afetiva e íntima de sua arte, tornando cada escultura uma expressão de suas experiências pessoais e de suas emoções ao demonstrar o compromisso do seu trabalho e suas influências pessoais.

Figura 4 – Característica dos olhos vazados nas carrancas



Acervo do Museu do Sertão (Petrolina-PE)  
Fonte: Autoria própria (2023)

A estética na arte não se preocupa apenas com a busca da beleza convencional, mas também se concentra na autenticidade, na expressão cultural e na conexão com as emoções e valores do povo que a cria. A arte popular de Ana das Carrancas transcende a mera estética visual e representa uma expressão vívida da alma e do patrimônio cultural de uma comunidade, conferindo uma identidade marcante às suas esculturas, revelando uma intimidade afetiva e um comprometimento emocional na expressão de sua arte.

Os olhos vazados se destacam como um elemento estético significativo que ajuda a compreender a singularidade da arte de Ana das Carrancas. Além disso, os olhos vazados nas carrancas atuam como janelas para a alma, transmitindo emoções e narrativas visuais profundas, enraizadas na tradição cultural e histórica

do Vale do São Francisco. Essa estética adiciona uma dimensão visual marcante às obras e convida o espectador a mergulhar nas profundezas emocionais de cada escultura, proporcionando uma conexão genuína com a arte.

Ao contemplar essas obras singulares, somos desafiados a transcender a mera observação visual, a adentrar na essência emocional e a compreender a riqueza das experiências pessoais de Ana das Carrancas. Sua arte, com os olhos vazados como marca distintiva, vai além da superfície estética, revelando uma expressão vibrante da alma e do patrimônio cultural de uma comunidade, destacando não só a estética, mas também a profundidade emocional e o vínculo pessoal entre a artista e suas criações.

#### 4 CONTRIBUIÇÕES PARA ARTE E EDUCAÇÃO

As contribuições de Ana das Carrancas para a arte e a cultura popular desempenham um papel significativo na educação e na valorização da diversidade cultural. A educação para as artes populares é fundamental para a valorização da cultura regional, bem como para a formação de cidadãos críticos e conscientes da importância da preservação e promoção da diversidade cultural.

Conforme a Base Nacional Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), o componente curricular Arte desempenha um papel essencial na formação dos alunos, contribuindo para a interação crítica com a complexidade do mundo. Além disso, promove valores fundamentais, como o respeito às diferenças e o diálogo intercultural, pluriétnico e plurilíngue, que são cruciais para o exercício da cidadania. Através da expressão artística, os alunos têm a oportunidade de explorar e compreender diferentes culturas, valores e perspectivas, bem como aprender a apreciar a diversidade, reconhecendo semelhanças e diferenças entre as várias manifestações culturais.

Nesse contexto, o ensino de arte através de atividades relacionadas à expressão artística de Ana das Carrancas contribui para a realização dos princípios previstos na BNCC. Dessa forma, é possível que os alunos entrem em contato com a cultura regional, aprendam sobre a história e as tradições da região e desenvolvam uma apreciação pelas expressões artísticas que são parte integrante da identidade cultural. Ao se envolver em atividades práticas, como oficinas de cerâmica, os alunos estão explorando não apenas a estética da arte, mas também a conexão emocional e cultural que ela carrega. Além disso, ao visitar locais culturais e participar de atividades teatrais relacionadas à história de Ana das Carrancas, eles estão imersos na cultura de uma forma que não é apenas educacional, mas também emocional e pessoal.

De acordo com Diehl (2018) a abordagem da cerâmica como artefato permite o diálogo entre culturas e a reflexão sobre a diversidade cultural, contribuindo para o avanço prático e de ideias sobre o tema. Portanto, a análise da prática artística de Ana das Carrancas pode ser importante para compreender a relevância da arte popular e da cerâmica como meio de educação e integração cultural, proporcionando um contato mais próximo com as vivências e os costumes da comunidade em que estão inseridos. Isso ajuda a desenvolver uma consciência

crítica e reflexiva sobre a importância da preservação da cultura local e da diversidade cultural em geral.

A realização de uma atividade de visita ao Museu do Sertão, com alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental, está diretamente alinhada com a habilidade da BNCC que enfatiza a identificação e apreciação de formas distintas das artes visuais, com o objetivo de conhecer os contextos e as práticas artísticas. Ao levar os alunos a um ambiente onde podem explorar as obras de Ana das Carrancas, eles têm a oportunidade de identificar e apreciar uma forma única de expressão artística, enriquecendo seu repertório visual e cultural.

Figura 5 – Alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental em visita ao Museu do Sertão (Petrolina-PE)



Fonte: Autoria própria (2023)

No contexto da visita ao Museu do Sertão, os alunos podem observar de perto as obras de Ana das Carrancas e apreciar a singularidade estética da arte popular nordestina. Essa experiência prática contribui para a compreensão das formas de expressão artística e dos contextos em que essas obras foram criadas, permitindo aos alunos conectarem o aprendizado em sala de aula com a prática real. Ao conhecer as obras de Ana das Carrancas, os alunos podem explorar as raízes culturais da região do Sertão, identificando como a arte popular reflete os costumes, as tradições e a diversidade cultural daquela localidade. Dessa forma, a atividade de visita ao Museu do Sertão não apenas amplia o repertório dos alunos em artes visuais, mas também os ajuda a compreender o contexto cultural em que essas obras estão inseridas, atendendo aos objetivos estabelecidos pela BNCC.

Na BNCC, entre os objetivos de conhecimento para o componente Arte para os anos finais do Ensino Fundamental destaca-se a identificação dos contextos e práticas, as materialidades e suas formas de expressão artísticas, como a modelagem, e os processos de criação, de forma individual e coletiva. A realização de oficina na escola para modelagem de barro proporciona uma oportunidade valiosa para os estudantes identificarem os contextos e práticas da expressão artística, conforme preconizado pela BNCC para o componente Arte no ensino fundamental. Durante essa atividade, os alunos não apenas aprendem a técnica de modelagem, mas também exploram as materialidades e formas de expressão artísticas relacionadas à cerâmica. Eles têm a oportunidade de criar suas próprias peças, seja de forma individual ou coletiva, o que promove tanto a expressão individual quanto a colaboração em grupo.

Figura 6 – Alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em oficina de modelagem de barro na escola



Fonte: GRTV 2ª Edição (2023a)

A realização dessa oficina na escola envolve os estudantes em processos de criação artística, onde podem desenvolver sua criatividade e imaginação ao trabalhar com o barro. Ao participar dessa atividade prática, os alunos estão alinhando sua aprendizagem com os objetivos da BNCC, que buscam promover uma compreensão mais profunda das práticas artísticas e das formas de expressão, além de incentivar a criatividade e a cooperação em um ambiente educacional.

De acordo com Amorim e Pinho (2019) o ensino de Arte Visual na educação é uma ferramenta fundamental para proporcionar aos alunos um mundo de possibilidades criativas ao oferecer acesso a uma variedade de materiais e técnicas,

como pintura, modelagem e escultura. Para os autores, essa abordagem permite que as crianças experimentem, construam e reconstruam suas criações, estimulando a imaginação e a criatividade, permitindo que cada aluno chegue ao final de cada projeto com um trabalho único que reflita sua individualidade.

Souza (2010) destaca que o componente Arte deve garantir que os alunos vivenciem e compreendam aspectos técnicos, criativos e simbólicos em artes visuais e nas diversas formas. Mas para que isso aconteça, Souza (2010) ressalta que é necessário um trabalho organizado e consistente, com atividades artísticas relacionadas com as experiências e necessidades da sociedade em que os alunos vivem.

Por isso, a realização de atividades como a visita ao Centro Cultural Ana das Carrancas, juntamente com a participação dos alunos em uma oficina de modelagem de barro, está intrinsecamente ligada ao objetivo de conhecimento "Matrizes estéticas e culturais" previsto na BNCC. Ao visitar o Centro Cultural e participar da oficina, os alunos têm a oportunidade de vivenciar de forma prática as matrizes estéticas e culturais presentes na arte popular de Ana das Carrancas.

Figura 7 – Alunos dos anos finais do Ensino Fundamental em visita ao Centro Cultural Ana das Carrancas e oficina de modelagem de barro



Fonte: GRTV 2ª Edição (2023b)

Com essas atividades no Centro Cultural Ana das Carrancas os alunos podem explorar as técnicas de modelagem de barro, que são uma parte essencial da cultura local e regional, e compreender como essas práticas artísticas são fundamentais para a expressão cultural. Além disso, ao conhecer as obras de Ana das Carrancas e participar das atividades práticas, os alunos têm a chance de

reconhecer as influências culturais que moldaram a arte da região, incluindo elementos da cultura popular nordestina, indígena e africana, como demonstrado nas carrancas.

Essa experiência enriquece o entendimento dos alunos sobre as matrizes estéticas e culturais presentes na arte de Ana das Carrancas, promovendo a valorização da cultura regional, como preconizado pela BNCC. Eles podem observar como essas matrizes estéticas se manifestam nas obras de arte e compreender a importância da preservação e promoção da diversidade cultural. Dessa forma, a atividade não apenas enriquece o aprendizado em Arte, mas também contribui para o desenvolvimento de cidadãos críticos e conscientes da relevância da cultura em nossa sociedade, alinhando-se com os princípios da BNCC.

No ensino de Arte, Carmo (2022) explica que os alunos podem explorar, experimentar e descobrir novos caminhos para expressar suas ideias e emoções por meio da criação artística. Isso significa que os alunos devem ser incentivados a sair de suas zonas de conforto, como a sala de aula, e aprender com experiências, como as atividades propostas nas oficinas e nas visitas. Por isso, Carmo (2022) ressalta que ao possibilitar o processo criativo nas aulas de Arte, novos caminhos podem ser delineados culminando em uma aprendizagem significativa. Assim, a aprendizagem significativa ocorre quando os alunos se envolvem ativamente no processo criativo, conectando suas experiências pessoais, história e cultura da região em que vivem, ideias e emoções à expressão artística estão apreciando. Essa forma de aprendizagem fortalece habilidades valiosas de pensamento crítico e criatividade que podem ser aplicadas em muitos outros aspectos da vida dos alunos.

No contexto do Ensino Médio, o trabalho com a Arte adquire uma dimensão ainda mais profunda, visto que os estudantes estão em um estágio avançado de sua educação e prontos para aprofundar seu entendimento das manifestações culturais. É essencial que o ensino de Arte neste nível promova o entrelaçamento de culturas e saberes, permitindo aos alunos não apenas apreciar a arte em um sentido mais amplo, mas também se conectarem com as distintas manifestações culturais populares presentes em suas próprias comunidades. Dessa forma, a atividade de levar os alunos para o Teatro Dona Amélia (Petrolina-PE) para assistir a uma sessão sobre a história de Ana das Carrancas fortalece a promoção do entrelaçamento de culturas e saberes no ensino de Arte no Ensino Médio.

Figura 8 – Alunos do Ensino Médio em sessão de teatro sobre a história de Ana das Carrancas



Fonte: GRTV 2ª Edição (2023c)

Essa atividade permite que os alunos se envolvam ativamente com manifestações culturais populares, aprofundem seu entendimento da história local e valorizem o patrimônio cultural, contribuindo para sua formação como cidadãos conscientes e críticos. Assim, ao dar ênfase à interação com as manifestações culturais locais, os alunos podem descobrir como a arte popular é uma parte viva e pulsante de suas próprias identidades culturais. Isso não apenas enriquece sua compreensão da diversidade cultural, mas também os ajudam a desenvolver um senso de pertencimento e orgulho em relação à sua herança cultural.

Através dessas atividades práticas em sala de aula, das visitas ao Centro Cultural Ana das Carrancas, ao Museu do Sertão e ao Teatro, bem como as oficinas de modelagem de barro, os alunos vivenciam a cultura de uma forma que vai além do aprendizado teórico. Os alunos podem explorar as matrizes estéticas e culturais presentes na arte de Ana das Carrancas, promovendo a valorização da cultura regional, como preconizado pela BNCC.

Dessa forma, o ensino de Arte quando vinculado à obra de Ana das Carrancas, está intrinsecamente ligado à Abordagem Triangular preconizada pela educadora Ana Mae Barbosa. Para Barbosa e Cunha (2010), essa abordagem, que inclui contextualização, apreciação e produção, oferece ferramentas para o ensino de Arte, incentivando os alunos a explorar a complexidade da criação artística e sua relação com a cultura e a sociedade.

Através da contextualização realizada nas atividades os alunos aprendem sobre a história, as influências culturais e a relevância social dos trabalhos de Ana

das Carrancas, enraizados na cultura e nas tradições do Vale do São Francisco. Assim, a contextualização permite que os alunos se conectem com as raízes culturais da região e compreendam como a arte popular reflete os costumes e tradições da comunidade. Isso contribui para a valorização da diversidade cultural, um dos princípios da BNCC.

A apreciação permite a interpretação e a análise das obras de arte. Ao explorar as carrancas de Ana das Carrancas, os alunos desenvolvem habilidades de leitura visual, examinando os elementos formais da arte e explorando os significados simbólicos e emocionais presentes em suas obras. Isso permite que os alunos apreciem não apenas a estética, mas também a profundidade das mensagens transmitidas pela arte de Ana das Carrancas.

E como observamos nas oficinas de modelagem de barro, a abordagem triangular proporciona a produção, onde os alunos criam sua própria arte. Dessa forma, após compreender o contexto e significado das obras de Ana das Carrancas, os alunos podem aplicar esse conhecimento na criação de suas próprias peças de arte. Eles têm a oportunidade de experimentar a modelagem de barro e explorar suas próprias formas de expressão. O fazer artístico fomenta a criatividade, permitindo que cada aluno crie algo único e pessoal, como as carrancas de Ana das Carrancas.

Para Silva e Lampert (2017) a Abordagem Triangular visa aprofundar a educação artística, proporcionando aos alunos uma compreensão mais profunda da arte e seu lugar na sociedade e incentiva a criatividade, o pensamento crítico e a apreciação da diversidade cultural por meio da integração desses três componentes essenciais. Através da abordagem triangular, como nas atividades de contextualização e leitura das imagens das obras de Ana das Carrancas e o fazer artístico, os alunos podem compreender o que estão fazendo, por que estão fazendo e como suas obras se relacionam com a sociedade ao seu redor. Assim, a abordagem triangular leva em consideração o contexto sociocultural em que os alunos vivem, tornando o ensino de Arte mais relevante e significativo para suas vidas.

Silva e Lampert (2017, p. 91) destacam que “a Abordagem Triangular possibilita diferentes caminhos dentro dos âmbitos que a envolvem, do Fazer, Ler e Contextualizar”. Dessa forma, o ensino de arte deve proporcionar atividades para que os alunos possam interpretar, analisar e situar as obras de arte em seu contexto

mais amplo e expressar suas emoções e sentimentos através da criação artística. Assim, os alunos podem escolher diferentes caminhos de acordo com suas preferências e necessidades, enriquecendo seu entendimento sobre a arte e a sociedade.

No que diz respeito à BNCC, essas atividades práticas planejadas e executadas no contexto do componente de Arte, priorizam a valorização da cultura local, regional e nacional, contribuindo para o desenvolvimento de competências artísticas e culturais. Essas atividades ainda promovem a interdisciplinaridade, pois envolve a integração de diferentes aspectos, como história, arte e cultura e fomentam o senso de pertencimento à comunidade e à nação, ao mesmo tempo em que fomenta a apreciação e o respeito pela diversidade cultural.

Nesse sentido, Souza (2010) ressalta que a arte favorece a formação da identidade e de uma nova cidadania de crianças e jovens que se educam nas escolas, contribuindo para a aquisição de competências culturais e sociais no mundo no qual estão inseridos. Dessa forma, ao trazer a arte de Ana das Carrancas para o ambiente educacional, não apenas as criações artísticas da artista são valorizadas, mas também a riqueza da cultura popular. Assim, essas atividades contribuem para a formação de cidadãos críticos e conscientes da importância da diversidade cultural, enquanto promovem uma educação mais rica e significativa.

## 5 CONSIDERAÇÕES

Neste percurso de descobertas sobre a vida e a arte de Ana das Carrancas, de louceira a expressão da arte popular, é importante destacar que o seu legado transcende o âmbito da produção artística. Através de suas carrancas de barro e da expressão singular das tradições locais, além de preservar a identidade cultural do Vale do São Francisco, Ana das Carrancas também proporcionou um veículo de conexão entre gerações, comunidades e culturas. Seu trabalho exemplifica a essência da Arte popular, na qual a autenticidade, a expressão cultural e a conexão emocional são centrais, indo além da busca pela beleza convencional. Assim como a cerâmica que modelava, Ana também moldou uma tradição artística local, dando vida à expressão da cultura popular em suas carrancas de barro.

Ana das Carrancas abraçou a complexidade da criação artística, transmitindo através das formas visuais a história e o senso de identidade cultural. Com olhos vazados que desafiam o observador, suas carrancas refletem as influências estéticas do Vale do São Francisco e suas influências pessoais, expressando um significado profundamente emocional. Com essa abordagem única sobre o olhar, sua obra nos convida a uma reflexão profunda sobre nossa própria relação com a arte. Essa singularidade estética vai além de ser meramente decorativa, pois confere uma identidade marcante às suas esculturas, revelando uma intimidade afetiva e um comprometimento emocional na expressão de sua arte.

Pudemos traçar a trajetória artística de Ana das Carrancas, desde seu começo quando aprendeu a moldar o barro com sua mãe até a sua notoriedade como uma das maiores ceramistas do sertão nordestino. Suas obras refletem a habilidade de uma artista em constante evolução, incorporando influências estéticas que refletem a sua visão singular da cultura regional.

Considerando o pilar da educação como um fio condutor na jornada de descobertas, Ana das Carrancas emerge como uma artista inspiradora para o ensino de Arte. Ao promover aulas práticas com oficinas de modelagem de barro e visitas ao Centro Cultural Ana das Carrancas e ao Museu do Sertão, os alunos são imersos em um contexto que transcende a sala de aula tradicional. Essas experiências proporcionam um aprendizado prático e significativo, onde os estudantes podem não apenas aprender técnicas, mas também absorver as tradições culturais locais.

Nesse sentido, é possível destacar que o ensino de Arte não deve se limitar a um único foco, mas deve abrir portas para a exploração, incentivando os alunos a buscar novas perspectivas, estimulando a criatividade e, ao fazê-lo, nutrindo uma apreciação pela diversidade e pelo patrimônio cultural.

As atividades que envolvem a modelagem de barro, a visita ao Centro Cultural Ana das Carrancas e ao Museu do Sertão, bem como a sessão de teatro sobre a história de Ana das Carrancas, permitiram que os alunos não apenas criassem obras de arte, mas também as interpretassem, analisassem e as situassem em um contexto cultural e histórico mais amplo, como preconizado na Abordagem Triangular no ensino de Arte. Essa abordagem enriqueceu a experiência dos alunos, proporcionando-lhes uma compreensão mais profunda das raízes culturais e das matrizes estéticas presentes na arte popular nordestina, através das carrancas de barro de Ana das Carrancas. Portanto, a Abordagem Triangular no ensino sobre a arte de Ana das Carrancas demonstra ser um caminho eficaz para promover o desenvolvimento crítico e reflexivo dos alunos, além de enriquecer sua compreensão sobre a arte e sua relação com a cultura regional e nacional. Através dessas atividades, a arte de Ana das Carrancas se torna uma ferramenta poderosa para fomentar o diálogo intercultural e a valorização da diversidade cultural, atendendo aos princípios da Base Nacional Comum Curricular e contribuindo para uma educação integral e significativa.

Portanto, no contexto da arte de Ana das Carrancas, que vai além do ato de moldar barro, somos lembrados de que as raízes da cultura e da identidade podem se entrelaçar com a expressão artística, enriquecendo o entendimento humano e fomentando a apreciação da diversidade. Sua arte, suas contribuições e sua história representam a força da expressão popular e a capacidade transformadora da educação artística em nosso mundo em constante evolução. Assim, Ana das Carrancas deixou um exemplo inspirador de como a Arte pode gerar diálogos e propostas de ensino, bem como expressar a história de uma comunidade.

Dessa forma, a arte de Ana das Carrancas tem um impacto significativo na difusão da arte popular brasileira que vai além do sertão pernambucano, pois sua estética única e sua conexão com as tradições culturais locais transcendem o âmbito regional e ganham reconhecimento em todo o Brasil e internacionalmente.

## REFERÊNCIAS

AMORIM, Maísa de Sousa Santos Lima; PINHO, Augusto de Moraes. A relevância do ensino de artes visuais nos anos iniciais do ensino fundamental. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, [s.l.] v. 1, 2019. Disponível em: [https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2019/353\\_a\\_relevancia\\_do\\_ensino\\_de\\_artes\\_visuais\\_nos\\_anos\\_iniciais\\_do\\_ensino\\_fu.pdf](https://revistas.unipacto.com.br/storage/publicacoes/2019/353_a_relevancia_do_ensino_de_artes_visuais_nos_anos_iniciais_do_ensino_fu.pdf). Acesso em 30 set. 2023.

AMORIM, Maria Alice. **Patrimônios Vivos de Pernambuco**. 2. ed. rev. e amp. Recife: FUNDARPE, 2014. Disponível em: [https://issuu.com/cultura.pe/docs/livro\\_patrimonios\\_vivos](https://issuu.com/cultura.pe/docs/livro_patrimonios_vivos). Acesso em: 23 maio 2023.

ANDRADE, Emanuel. **Ana das Carrancas: A Dama do Barro**. Petrolina – PE: Gráfica e Editora Franciscana, 2006.

AQUINO, Sonha Maria Coelho; EPIPHANIO, Erika Hofling. Vida e arte de Ana das Carrancas: uma análise sob o olhar da logoterapia. **Travessias**, Cascavel, v. 16, n. 2, p. 104-117, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/travessias/article/view/28941>. Acesso em: 15 fev. 2023.

BARBOSA, Ana Mae; CUNHA, Fernanda Pereira da (Orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez, 2010. 464 p.

BOSI, Alfredo. Cultura brasileira e culturas brasileiras. *In*: BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. São Paulo: Companhia das Letras, 1992. p. 308-345. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/cdrom/bosi/index.htm>. Acesso em: 12 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular: educação é a base**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_sit e.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf). Acesso em: 22 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Decreto de 3 de novembro de 2005**. O Presidente da República, no uso da atribuição que lhe confere o art. 84, inciso XXI, da Constituição, e tendo em vista o disposto no art. 11 do Regulamento da Ordem do Mérito Cultural, aprovado pelo Decreto nº 1.711, de 22 de novembro de 1995 resolve admitir, na Ordem do Mérito Cultural, as seguintes personalidades que se distinguiram no ano de 2005, por suas relevantes contribuições prestadas à Cultura do País. Brasília: Presidência da República, 2005. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/851423/pg-81-secao-1-diario-oficial-da-uniao-dou-de-04-11-2005/pdfView>. Acesso em 24 set. 2023.

CARMO, Willian Júnio do. Arte e criatividade: um olhar sobre a importância das aulas de Arte nos anos finais do Ensino Fundamental. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 26, 19 de julho de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/26/arte-e-criatividade-um-olhar-sobre-a-importancia-das-aulas-de-arte-nos-anos-finais-do-ensino-fundamental>. Acesso em: 30 out. 2023.

DIEHL, Viviane. A interface da cerâmica nas dimensões do ensino, pesquisa e extensão. **Revista NUPEART**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 81-93, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/10358>. Acesso em: 15 fev. 2023.

FORTIN, Sylvie; GOSSELIN, Pierre. Considerações metodológicas para a pesquisa em arte no meio acadêmico. **ARJ – Art Research Journal: Revista de Pesquisa em Artes**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. 1-17, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/artresearchjournal/article/view/5256>. Acesso em: 10 jun. 2023.

GAUTHEROT, Marcel. **Carrancas de proa**: coleção Marcel Gautherot. Instituto Moreira-Salles: 1946. Disponível em: [https://acervos.ims.com.br/portals/#!/search?collection=Marcel\\_Gautherot](https://acervos.ims.com.br/portals/#!/search?collection=Marcel_Gautherot). Acesso em 23 ago. 2023.

GIUDICE, Dante Severo. História cultura turismo e desenvolvimento em Juazeiro-BA. **Revista de Desenvolvimento Econômico**, Salvador, ano 17, ed. esp., p. 540-557, dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4024>. Acesso em 15 set. 2023.

GONÇALVES, Fernando do Nascimento. Comunicação, cultura e arte contemporânea. **Contemporânea**, n. 8, 2007. Disponível em: [http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed\\_08/01FERNANDO.pdf](http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_08/01FERNANDO.pdf). Acesso em: 10 dez. 2022.

GRTV 2ª Edição. Estudantes da rede municipal de Petrolina aprendem manusear barro em oficinas. **GloboPlay**, 11 de maio de 2023a. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11610389/>. Acesso em 22 set. 2023.

GRTV 2ª Edição. Crianças de Petrolina participaram de oficina para produção de carrancas de barro. **GloboPlay**, 16 de agosto de 2023b. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11870639/>. Acesso em 22 set. 2023.

GRTV 2ª Edição. Estudantes das Escolas EMAAF e Moysés Barbosa assistem ao espetáculo “A Dama de Barro”. **GloboPlay**, 12 de setembro de 2023c. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11941550/>. Acesso em 22 set. 2023.

GUALBERTO, Tiago. **Ana das Carrancas, a Dama do Barro**. São Paulo: Museu Afro Brasil, 2017. Disponível em: <http://www.museuafrobrasil.org.br/docs/default-source/publica%C3%A7%C3%B5es/gualberto-tiago-ana-das-carrancas.pdf?sfvrsn=0>. Acesso em: 10 dez. 2022.

HOLANDA, Maria do Carmo Buarque de. Fotografia de Ana das Carrancas moldando suas carrancas. *In*: COIMBRA, Silvia Rodrigues; MARTINS, Flávia; DUARTE, Maria Letícia. **O reinado da lua**: escultores populares do Nordeste. Rio de Janeiro: Editora Salamandra, 1980. 305 p.

LUNA, Jairo Nogueira. Por uma mitologia das carrancas do Vale do São Francisco. **Recanto das Letras**, 2007. Disponível em: <http://www.recantodasletras.com.br/artigos/504113>. Acesso em: 27 set. 2023.

MACIEL, Betania; BRANDÃO, Ricardo Rocha. Carrancas do São Francisco: a dinâmica de uma manifestação folkcomunicação no contexto do desenvolvimento local. **HumanÆ**, [S.l.], v. 11, n. 1, 2017. Disponível em: <https://revistas.esuda.edu.br/index.php/humanae/article/view/565>. Acesso em: 15 fev. 2023.

MASCELANI, Angela. **O mundo da arte popular brasileira**. 2. ed. Rio de Janeiro: Mauad: Museu Casa do Pontal, 2006. 110 p.

MÉLO E SILVA, José Carlos de; SANTOS, Maria Salett Tauk. Arte popular e culturas híbridas: as reconversões culturais na cerâmica figurativa. **RIF – Revista Internacional de Folkcomunicação**, Ponta Grossa, v. 17, n. 39, p. 106-124, jul. dez. 2019. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/19188/209209215141>. Acesso em: 21 maio 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Trabalho de campo: contexto de observação, interação e descoberta. *In*: MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa social: teoria método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2016. 95 p. (Série Manuais Acadêmicos). p. 56-71.

PARDAL, Paulo. **Carrancas do São Francisco**. Rio de Janeiro: Editora Martins Fontes, 2006. 310 p.

SARAMAGO, José. **Ensaio sobre a cegueira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2017. 233 p.

SILVA, André Vitor Brandão da Silva. Olhares em desvio: Ana das Carrancas e as noções de contemporaneidade e gesto. *In*: CONGRESSO DE ARTES, ENSINO E PESQUISA, I, 2018, Juazeiro-BA. **Anais eletrônicos [...]**, Juazeiro: UNIVASF, CENTRO DE ARTES, 2019. 1000 p. Disponível em: <https://portais.univasf.edu.br/cartes/conartes/anais-do-i-conartes/artigos/olhares-em-desvio-ana-das-carrancas-e-as-nocoos-de-contemporaneidade-e-gesto-andre-vitor-brandao-da-silva>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SILVA, Mariana de Araújo Alves da. O encontro dos rios: análises sobre cerâmica e arte popular. **Revista NUPEART**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 106-121, 2018. Disponível em: <https://www.revistas.udesc.br/index.php/nupeart/article/view/10334>. Acesso em: 15 fev. 2023.

SILVA, Tharciana Goulart da; LAMPERT, Jocielle. Reflexões sobre a abordagem triangular no ensino básico de arte visuais no contexto brasileiro. **Revista Matéria-Prima**, [s./l.], v. 5, n. 1, p. 88-95, 2017. Disponível em: [https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28262/2/ULFBA\\_MatPrima\\_V5N1\\_p.88-95.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/28262/2/ULFBA_MatPrima_V5N1_p.88-95.pdf). Acesso em: 06 nov. 2023.

SOUZA, Jusamara. **Arte no ensino fundamental**. I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – Perspectivas atuais. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7171-3-7-artes-jussamara&category\\_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7171-3-7-artes-jussamara&category_slug=dezembro-2010-pdf&Itemid=30192). Acesso em 30 set. 2023.

ZACCARA, Madalena. **História da arte no Brasil**. Recife: Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia/UFRPE, 2012.